



"O que você acha sobre...?"

Dinâmica 5

3ª Série | 4º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Dissertação/ Argumentação.	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

DINÂMICA	"O que você acha sobre...?"
HABILIDADE PRINCIPAL	H05 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H22 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.

Professor(a), nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Debate orientado.	Leitura e discussão sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil.	30 min	Toda a turma.	Oral/ Coletivo.
2	Aprofundamento das habilidades.	Exercícios de análise do texto e sistematização dos conteúdos.	30 min	Duplas.	Escrito/Oral/ Dupla.
3	Autoavaliação.	Questões Objetivas/ Modelo Vestibular	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção textual.	A critério do professor.	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

- Textos e fichas de leitura componentes do material do professor e do aluno.

APRESENTAÇÃO

Esta Dinâmica é um cruzamento de vários conteúdos estudados e desenvolvidos ao longo da 3ª série do Ensino Médio. Alguns deles vistos à exaustão, como os elementos constituintes do texto dissertativo-argumentativo.

Aqui, voltaremos a distinguir fato de opinião e a investir nessa diferença no momento da arrumação das ideias para a escrita da dissertação argumentativa. Não é preciso repetir o tamanho da importância desse tipo textual na vida prática de nossos alunos.

Aproveitaremos para arrematar os conteúdos referentes à formação étnica e cultural da nacionalidade brasileira, trazendo à pauta o caráter miscigenado de nosso povo e a forma como os discursos fundadores de nossa intelectualidade cultural questionam esse assunto, contribuindo de maneira indispensável para o enriquecimento das ideias construídas ao longo de uma história de pensamento e ações cada vez mais voltadas para o reconhecimento dos povos que constituíram em primeira mão o que podemos chamar de brasileiro. Para isso, traremos mais uma vez a voz de Mário de Andrade e a figura de seu Macunaíma. Através deles, entrelaçaremos o trabalho sobre a formação étnico-cultural do brasileiro com a visão modernista da nacionalidade. E faremos, através dessa via temática, uma revisão necessária e sempre bem-vinda dos aspectos relevantes da dissertação.

A Etapa opcional propõe uma produção de texto. Tomara que haja tempo e oportunidade para ser realizada.

ETAPA 1

DEBATE ORIENTADO



LEITURA E DISCUSSÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO NEGRO E DO INDÍGENA NA FORMAÇÃO DO BRASIL

Temos estudado, ao longo deste bimestre, sobre a importância dos povos africanos e indígenas na formação do povo brasileiro. Assim, vimos que os negros e os indígenas tiveram uma influente participação na constituição de nossa cultura.

Seja na língua, na religião, na música, nas festas e nas danças populares, no artesanato e em outros segmentos, não há como não percebermos traços das culturas indígenas e africanas. Reconhecemos, também, que as literaturas africanas e indígenas são uma grande fonte de conhecimento para nós, pois, ao buscarmos conhecer um pouco daqueles que constituem o nosso povo, buscamos conhecer a nós mesmos.

Logo, é importante, neste momento, que consigamos refletir sobre o que aprendemos e dissertar e/ou argumentar sobre esse assunto tão importante.

Então, vamos relembrar: para dissertar e/ou argumentar, devemos falar/escrever sobre determinado assunto, sendo que, na argumentação, ainda tentamos convencer o ouvinte/leitor de que estamos com a razão, ou, pelo menos, que nossa opinião merece crédito. Para isso, é necessário que saibamos a diferença entre “contar” um fato e opinar sobre ele. Muitas vezes, conseguimos perceber em um texto características que demonstram a opinião do autor sobre um fato e/ou um acontecimento. Logo, em textos dissertativos-argumentativos, é comum que nossa opinião esteja refletida, ainda que implicitamente. Além disso, é importante que saibamos estabelecer relações de causa e de consequência entre partes e elementos de um texto, pois, para opinarmos sobre um problema, por exemplo, é fundamental que reconheçamos o que o causou.

Nesta Dinâmica, portanto, discutiremos sobre a influência dos povos indígenas e africanos na constituição do povo brasileiro e analisaremos algumas relações que um texto pode estabelecer entre suas partes, como causa e consequência, por exemplo. Também observaremos as diferenças entre um fato e uma opinião sobre ele.

Para tal, leremos um fragmento do célebre romance **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**, de Mário de Andrade. O/a professor/a dará, em seguida, explicações sobre o texto, e logo você e a turma debaterão sobre o assunto em destaque. Participe, pergunte, tire dúvidas e responda às questões que surgirem ao longo da Dinâmica.

Chegou a hora! Mãos à obra!

Condução da atividade

- *Apresente a Dinâmica aos alunos, expondo o tema e os objetivos a serem alcançados.*

- *Leia o texto introdutório, ou peça a algum aluno para lê-lo, se achar adequado.*
- *Aproveite o momento para relembrar os conceitos de dissertação e argumentação e para fazer com que os alunos percebam que, por vezes, é possível encontrar autores ou professores que utilizam a dissertação como um tipo genérico que abarca ora a exposição, ora a argumentação; informe que, em nossas aulas, dissertação será sempre considerada em sua aplicação argumentativa – texto dissertativo-argumentativo.*
- *Comente sobre o texto de Mário de Andrade, lembrando que já estudaram um pouco sobre este autor em Dinâmicas anteriores, e aponte alguns elementos significativos do Modernismo e do estilo e projeto de Mário presentes nos fragmentos em questão.*
- *Pontue que o texto apresenta palavras em línguas africanas e/ou indígenas e que, no final, encontrarão o significado delas; peça que antes de buscarem a seção Vocabulário tentem deduzir os significados pelo contexto.*
- *Verifique as primeiras impressões de leitura através de perguntas genéricas e subjetivas.*
- *Pergunte-lhes se conseguiram identificar o assunto do texto e se são capazes de estabelecer alguma relação entre o mesmo e a participação dos negros e africanos na formação do nosso povo.*
- *Controle o tempo.*



Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

Nesta Dinâmica trabalharemos com a importância e a influência dos povos africanos e indígenas na constituição daquilo que podemos chamar de “povo brasileiro”. Durante o bimestre anterior e em algumas Dinâmicas, os alunos refletiram sobre o papel que esses povos desempenharam na formação de nossa língua, de nossos hábitos, de nossa alimentação, enfim, de nossa nacionalidade.

Neste momento, torna-se importante que eles sejam capazes de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o que viram e apreenderam até agora, no que diz respeito aos indígenas e africanos. Antes disso, no entanto, é necessário que eles possam, oralmente, debater sobre o assunto em questão. E o texto de Mário de Andrade, nesse sentido, mostra-se um bom aliado.

Por outro lado, talvez os alunos estejam se perguntando por que novamente o investimento na redação, sobretudo em sua tipologia dissertativa, quando na Dinâmica 4, anterior, portanto, a esta, eles já foram instados a uma produção textual. A resposta é dupla e muito simples: a produção textual ligada à metamorfose da juventude constituiu Etapa opcional, o que significa que talvez nem todos os alunos do Reforço Escolar tenham executado essa tarefa; ainda assim, mesmo para aqueles que a executaram, a importância da escrita e da produção na modalidade argumentativa é uma exigência no caminho da autonomia leitora, tanto mais quanto nos aproximamos do fim do Ensino Médio e nossos alunos se preparam para exames como ENEM e Vestibular. É absolutamente necessário que se estimule e desenvolva a prática da escrita eficaz, de modo que você, professor/a, deve fazer esforços para deixar isso bem claro em sala de aula.

*Voltando agora a nosso ponto e ao nosso fragmento... Eles já estudaram sobre **Macunaíma** na Dinâmica referente ao Modernismo, então agora é fundamental, apenas, que relembrem alguns detalhes da obra, como a linguagem repleta de termos populares e indígenas, a pontuação irregular e a atmosfera mística e lendária que envolve toda a narrativa, entre outros elementos que você poderá achar importante mencionar.*

Comente a relevância desse autor no cenário literário nacional e tente levá-los a perceber que, no fragmento citado, o foco está nos três grupos étnicos que surgem, representados naquele momento histórico específico pelo branco, pelo índio e pelo negro.

Aproveite para relacionar as principais características do fragmento com a temática e com as habilidades em questão. Veja se eles são capazes de perceber a opinião, o posicionamento, do autor, difuso no texto, diferenciando isso dos fatos mencionados. Veja também se conseguem estabelecer relações de causa e consequência entre os elementos do fragmento. Somente após os alunos estabelecerem tais relações, avance para a próxima etapa.



TEXTOS

V

PIAIMÃ

Uma feita a Sol cobrira os três manos duma escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. Porém no rio era impossível por causa das piranhas tão vorazes que de quando em quando na luta pra pegar um naco de irmã espedaçada, pulavam aos cachos pra fora d'água metro e mais. Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d'água. E a cova era que-nem a marca dum pé-gigante. Abicaram. O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque aquele buraco na lapa era marca do pezão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus

pra indiada brasileira. Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas.

Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão do Sumé. Porém a água já estava muito suja da negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. Macunaíma teve dó e consolou:

– Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fahnoso que sem nariz.

Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifara toda a água encantada pra fora da cova. Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas. Só que as palmas das mãos e dos pés dele são vermelhas por terem se limpado na água santa. Macunaíma teve dó e consolou:

– Não se avexe, mano Maanape, não se avexe não, mais sofreu nosso tio Judas!

E estava lindíssima na Sol da lapa os três manos um louro um vermelho outro negro, de pé bem erguidos e nus. Todos os seres do mato espiavam assombrados. O jacarèuna o jacarètinga, o jacaré-açu o jacaré-ururau de papo amarelo, todos esses jacarés botaram os olhos de rochedo pra fora d'água. Nos ramos das igazeiras das aningas das mamoranas das embaúbas dos catauaris de beira-rio o macaco-prego o macaco-de-cheiro o guariba o bugio o cuatá o barrigudo o coxiú o cairara, todos os quarenta macacos do Brasil, todos, espiavam babando de inveja. E os sabiás, o sabiàcia o sabiàpoca o sabiàúna o sabiàpiranga o sabiàgonga que quando come não me dá, o sabià-barranco o sabià-tropeiro o sabià-laranjeira o sabià-gute todos esses ficaram pasmos e esqueceram de acabar o trinado, vozeando vozeando com eloqüência. Macunaíma teve ódio. Botou as mãos nas ancas e gritou pra natureza:

– Nunca viu não!

Então os seres naturais debandavam vivendo e os três manos seguiram caminho outra vez.

[...]

ANDRADE, M. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. São Paulo: Agir, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=nyCLOEDiNFMc&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> . Acesso em: 18 jan. 2013.

VOCABULÁRIO	
NACO	pedaço (coisa de comer).
LAPA	pequena gruta ou cavidade aberta na rocha.
ABICARAM	“atracaram”, abordaram.
TAPANHUMAS	tribo lendária de ameríndios do Brasil.
AVEXE	envergonhe, aflija.
ANCAS	quadris, nádegas.

Mário Raul de Moraes Andrade, ou Mário de Andrade, como é conhecido, nasceu em 1835 e faleceu em 1945, no estado de São Paulo. Um dos mais importantes escritores modernistas brasileiros, estreou em 1917, com o livro de poemas **Há uma gota de sangue em cada poema**, e alcançou o sucesso posteriormente, com o volume **Paulicéia desvairada**, considerado um tipo de bandeira do movimento modernista, em que se buscavam a liberação dos versos e das métricas livres e informais, a subversão dos valores apregoados pelos poetas da geração parnasiana, entre outros ideais.

Sua obra ficcional aponta um escritor engajado com as técnicas narrativas vanguardistas, além da incorporação de expressões consideradas autenticamente brasileiras. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter** é considerada sua obra prima ficcional, pois combina lendas indígenas com mitos e anedotas populares, fazendo do romance uma “autêntica” rapsódia.

Ah! Rapsódia é uma palavra emprestada do campo da música e designa uma composição composta de vários fragmentos de outros cantos populares e/ou tradicionais, formando um verdadeiro e riquíssimo mosaico. Exatamente o que Mário de Andrade procurou fazer em **Macunaíma**, misturando variadas vozes culturais no grande caldeirão miscigenado que é o brasileiro.

Adaptado de CAMPEDELLI, S. Y & SOUZA, J. B. **Literaturas brasileira e portuguesa: teoria e texto**. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2000.



ETAPA 2

APROFUNDAMENTO DAS HABILIDADES



EXERCÍCIOS DE ANÁLISE DO TEXTO E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Agora você irá trabalhar em dupla. Antes, porém, de responder às questões, reflita e debata sobre elas com o seu colega. Cuidado com o tempo. Fique atento para que, no momento da correção, suas atividades estejam prontas. Assim, você poderá participar e sanar possíveis dúvidas.

Vamos ao trabalho!

Condução da atividade

- Organize os alunos em duplas.
- Relembre que, apesar de estarem trabalhando em dupla, cada um deve preencher as respostas em sua própria folha.

- *Mantenha-se acessível para sanar as dúvidas que podem surgir ao longo desta Etapa.*
- *Controle o tempo de cada atividade e oriente os alunos para que façam o mesmo.*
- *Pontue que, após o esgotamento do tempo determinado, você verificará as respostas e haverá a sistematização dos conteúdos.*
- *Observe a participação de todos, evitando que apenas um da dupla realize a atividade e o outro só copie.*
- *Ressalte a importância da participação de todos e a necessidade de atenção no momento de verificarem as respostas.*
- *Esclareça que há respostas que admitem outras interpretações e que, por isso, os alunos não devem se apegar a uma única conclusão.*
- *Informe que no final desta Etapa há um quadro que eles podem utilizar para fazer anotações.*
- *Faça a sistematização dos conteúdos, utilizando o quadro, ou outros recursos, se achar necessário.*
- *Utilize o resumo teórico da seção Sistematização para aprofundar os conceitos.*



Leia as questões a seguir e responda-as de acordo com o que foi debatido em sala. Junto com seu colega, responda a cada pergunta prestando atenção ao que realmente foi pedido.

1. No início da narrativa vimos que o herói resolve tomar banho. O que motivou esse desejo?

2. Podemos dizer que o banho trouxe mudanças significativas à vida de Macunaíma e de seus irmãos? Justifique com passagens do texto.

3. Depois do banho, os três irmãos adquiriram aspectos diferenciados que os distinguiam dos demais membros da tribo Tapanhumas. Qual a relação que podemos estabelecer entre os três irmãos após o ocorrido e a constituição étnica do povo brasileiro?

4. Em um dos últimos parágrafos há uma passagem que expressa a opinião do autor do texto sobre a mudança física dos irmãos Tapanhumas. Identifique-a e transcreva-a.

5. Vimos que dissertar/argumentar é expressar uma opinião, tentando convencer o leitor sobre o posicionamento do enunciador perante o fato que está em questão. Redija um parágrafo dissertativo-argumentativo relacionando a participação do negro e do índio na formação do povo brasileiro com o fragmento apresentado.

Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

Nesta Etapa, é muito importante que os alunos tenham compreendido a importância dos povos africanos e indígenas na formação do povo brasileiro. Eles deverão ser capazes de reconhecer na história desses povos características pertinentes ao nosso dia a dia e a nossa própria história. Também deverão compreender que não há como dissociar o nosso povo e a nossa cultura daqueles que contribuíram para sua constituição.

Para a questão 1, os alunos deverão reconhecer que o motivo que levou o herói Macunaíma a tomar banho foi o calor provocado pelo Sol, nesse caso, a Sol: “Uma feita a Sol cobrira os três manos duma escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho”. Aqui é importante que estabeleçam relação de causa (calor) e consequência (banho) entre as partes e os elementos do texto.

A questão 2 também está relacionada com a habilidade secundária e, para tal fim, é de suma importância que os alunos tenham compreendido a narrativa em questão. Por isso, é fundamental que os alunos sejam capazes de reconhecer que o banho no rio alterou profundamente a vida dos irmãos Tapanhumas, visto que modificou a aparência deles. Podem usar tais passagens como justificativas: “Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas.”, “– Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fanhoso que sem nariz.”, “Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas.”, “E estava lindíssima na Sol da lapa os três manos um louro um vermelho outro negro, de pé bem erguidos e nus”.

*Para a questão 3, entretanto, os alunos deverão ser capazes de fazer uma análise mais profunda, estabelecendo relações entre o texto de Mário de Andrade e o conteúdo principal a ser trabalhado ao longo desta Dinâmica. Assim, eles deverão identificar nos referidos personagens de **Macunaíma, o herói se nenhum caráter**, a “simbolização” dos principais grupos étnicos que constituem o povo brasileiro, de um modo geral: Macunaíma representaria o branco europeu, Jiguê representaria o índio e Maanape, o negro. Os três formavam uma única família: irmãos Tapanhumas. Essa três etnias representavam uma única nação: a brasileira.*

Na questão 4, os alunos deverão ser capazes de “distinguir um fato da opinião relativa a esse fato”, ou seja, está ligada à habilidade principal. Logo, é necessário que os alunos consigam identificar, em um texto, o que é fato e o que é opinião. Dessa forma, deverão perceber no fragmento “E estava lindíssima na Sol da lapa os três manos um louro um vermelho outro negro, de pé bem erguidos e nus” a opinião do narrador, pois este utiliza o adjetivo “lindíssima” para caracterizar a visão que se tinha dos três personagens. E isto demonstra certo grau de subjetividade, denunciando o que o narrador pensa, como ele vê os fatos.

Já a questão 5, relacionada com o currículo mínimo, prevê que os alunos sejam capazes de redigir um parágrafo dissertativo-argumentativo sobre o assunto estudado, expressando os fatos de maneira clara e coerente, além de demonstrar a opinião que possuem sobre os conteúdos em questão.

Podemos perceber que, em algumas questões, são possíveis respostas divergentes das apresentadas aqui. Você deverá analisar as respostas dos alunos de modo que sejam aceitas outras possibilidades, se for o caso.



SISTEMATIZAÇÃO

Comumente, uma dissertação é um tipo de texto que apresenta ideias que são desenvolvidas a título de *exposição* ou com o objetivo da *persuasão*.

No primeiro caso, dizemos que a dissertação é expositiva. No segundo, que se trata de dissertação argumentativa.

É importante entender que essa classificação hoje em dia não é mais aceita por muitos estudiosos, que preferem simplificar e chamar de dissertação somente o tipo argumentativo. Assim, entre as **tipologias textuais** consideradas hoje, temos:

- Narração;
- Descrição;
- Injunção;
- **Dissertação-argumentação;**
- Exposição.

Pensando na diferença entre expor e argumentar, que justificaria a classificação atual em dois tipos diferentes de apresentação do texto, podemos dizer o seguinte: **exposição é mera explicação, explanação, sem questionamento ou posicionamento explícito em relação a fatos e ideias apresentados.** Um gênero textual de tipo francamente expositivo é o **livro didático**, mesmo **este caderno voltado para o Reforço Escolar.**

Ao final desta Etapa, o/a professor/a fará a correção e os comentários. Não se esqueça de tirar as dúvidas que surgirem durante a resolução das atividades, no momento em que estiverem debatendo as questões.

[...]

Em Amoreiras, por exemplo, afirma-se que a conjunção especial dos pontos cardeais, dos equinócios, das linhas magnéticas, dos meridianos mentais, das alfridárias mais potentes, dos pólos esotéricos, das correntes alquímico-filosofais, das atrações da lua e dos astros fixos e errantes e de mais centenas de forças arcanas – tudo isso faz com que, por lá, as almas dos mortos se recusem a sair, continuando a trafegar livremente entre os vivos, interferindo na vida de todo dia e às vezes fazendo um sem-número de exigências. Dizia-se que era por causa dos tupinambás que lá moravam, que com mil artes e manhas de índios amarravam as almas dos mortos até que eles pagassem os obséquios que morreram devendo, ou resolvessem qualquer pendência de que foram partes. Mas depois dos tupinambás vieram os portugueses, espanhóis, holandeses, até franceses, e os defuntos, mesmo não havendo mais índios para os amarrar, continuaram por lá, desafiando as ordens dos padres e feiticeiros mais respeitados para que se retirassem.

Em seguida, chegaram os pretos de várias nações da África e, não importa de onde viessem e que deusa trouxessem consigo, nenhum deles jamais pôde livrar-se de seus mortos, tanto assim que foram os que melhor aprenderam a conviver com essa circunstância, não havendo, por exemplo, órfãos e viúvos entre eles. Os muitos deles que não conseguiram suportar viver na companhia de uma memória infinita e na presença de tudo o que já existiu mudaram-se para lugares bem longe de Amoreiras e jamais comem qualquer coisa vinda de lá.

RIBEIRO, J. U. **Viva o povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

1. Podemos perceber que uma das causas de as almas dos mortos trafegarem livremente entre os vivos deve-se:
 - a. Aos indivíduos falecerem em tempos de equinócio e não de solstício.
 - b. Aos tupinambás por exigirem que todas as dívidas fossem quitadas.
 - c. Aos europeus que necessitavam de escravos, vivos ou mortos.
 - d. Aos próprios indivíduos que não queriam morrer.
2. O que fizeram muitos negros para lidar com a permanência das almas dos mortos?
 - a. Trouxeram várias deusas e fizeram um ritual de exorcismo.
 - b. Fizeram as almas responsáveis pelos órfãos e pelas viúvas.
 - c. Fingiram que elas não estavam a sua volta.
 - d. Mudaram-se para longe de Amoreiras.

I

MACUNAÍMA

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

ANDRADE, M. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. São Paulo: Agir, 2008.

3. O que causou o nascimento de Macunaíma, uma criança feia, foi:
 - a. A escuridão imensa e o profundo silêncio.
 - b. O silêncio profundo mais o murmurejo da Uraricoera.
 - c. O murmurejo da Uraricoera mais a escuridão imensa.
 - d. O medo da noite mais o silêncio profundo.

4. Podemos afirmar que há uma opinião do narrador na seguinte passagem do texto:
 - a. “No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente”.
 - b. “Era preto retinto e filho do medo da noite.”
 - c. “que a índia, tapanhumas pariu uma criança feia.”
 - d. “Essa criança é que chamaram de Macunaíma.”

5. Podemos dizer que no personagem de Macunaíma há a representação de duas etnias formadoras do povo brasileiro. São elas:
 - a. A branca e a negra.
 - b. A negra e a indígena.
 - c. A indígena e a branca.
 - d. A cafuza e a mameluca.

Resposta Comentada

Nesta Etapa, os alunos deverão ser capazes de ler os textos apresentados e relacioná-los com os conteúdos vistos ao longo de toda a Dinâmica. As questões estão distribuídas de modo a permitir a relação das habilidades a serem desenvolvidas com o conteúdo do currículo mínimo estudado.

Para a questão 1, eles deverão compreender que a alternativa mais adequada será a letra (b). Para chegarem a tal conclusão, precisarão compreender que uma das prováveis causas de as almas dos mortos continuarem transitando entre os vivos deve-se ao fato de os tupinambás amarrarem os mortos por questões de dívidas pendentes. Embora o texto apresente outros motivos possíveis, a única alternativa que corresponde a uma informação concreta dada no fragmento do romance de João Ubaldo Ribeiro é a mencionada.

Na questão 2 será preciso o entendimento de que uma das consequências das almas andarem livremente entre os vivos foi a mudança dos negros para longe da cidade, tendo por mais adequada a alternativa (d). Apesar de se falar em deusas africanas, em momento algum se relatou um ritual de exorcismo (a). Tampouco se falou da responsabilidade das almas de cuidarem dos órfãos e das viúvas (b). E, ainda que seja provável que muitos ignorassem a presença das almas, não se pode afirmar isso com base no fragmento selecionado (c).

A questão 3 também trata da relação causa/consequência entre as partes e os elementos do texto. Para isso, é importante que os alunos tenham compreendido o parágrafo selecionado e identificado que o que causou o nascimento de Macunaíma foi “o silêncio profundo mais o murmurejo da Uraricoera”, tendo por resposta adequada a alternativa (b). As demais opções não encontram apoio textual.

Já a questão 4 necessita de que os alunos compreendam a diferença entre fato e opinião. Eles deverão ser capazes de compreender que, muitas vezes, ao empregarmos certas palavras e adjetivos, estamos expressando nossa opinião sobre um fato. Assim, ao dizer “criança feia”, o narrador expôs sua visão sobre Macunaíma, já que juízos de valor são subjetivos, e o que pode ser feio para um pode ser bonito para outro, e vice-versa. Logo, a única alternativa adequada aqui se encontra na letra (c).

A questão 5 está relacionada com o currículo mínimo e pressupõe que os alunos tenham compreendido que no herói Macunaíma, a princípio, temos representadas duas etnias que formam parte da nossa população e são grupos de forças “geradoras” do povo brasileiro. São elas a negra e a indígena, apontadas na opção (c).



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

PRODUÇÃO TEXTUAL

Você já desenvolveu um parágrafo introdutório sobre a importância e a participação do negro e do indígena na formação do Brasil. Agora continue a redigir seu texto dissertativo-argumentativo com base no que vimos ao longo de toda a Dinâmica. Não se esqueça de expor seus argumentos coerentemente e de separar um parágrafo para a conclusão de suas ideias.



Lined writing area consisting of 25 horizontal lines.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. **Literaturas brasileira e portuguesa: teoria e texto**. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2000.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 27ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

DICIONÁRIOS ONLINE:

- <http://www.dicio.com.br>
- <http://www.dicionarioinformal.com.br>
- <http://www.priberam.pt/>

Acesso em: 29 jun. 2013.

LEITURA SUGERIDA

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- SILVA, K. H. S. "Iracema, Macunaíma e Viva o Povo Brasileiro: discurso literário e (des)construção da identidade brasileira." Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=Iracema%2C%20Macuna%3ADma%20e%20Viva%20o%20Povo%20Brasileiro%3A%20discurso%20liter%3A%1rio%20e%20\(des\)constru%3%A7%3A%3o%20da%20identidade%20brasileira.&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ciencialit.letras.ufrj.br%2Fgarrafa%2Fgarrafa21%2Fkarinhallana_iracema.pdf&ei=2bLPUC_ILYnU8wT5koGwDw&usg=AFQjCNG8mR3R0mHkmvLtq_7lqPhOJzclgA&bvm=bv.48572450,d.eWU](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=Iracema%2C%20Macuna%3ADma%20e%20Viva%20o%20Povo%20Brasileiro%3A%20discurso%20liter%3A%1rio%20e%20(des)constru%3%A7%3A%3o%20da%20identidade%20brasileira.&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ciencialit.letras.ufrj.br%2Fgarrafa%2Fgarrafa21%2Fkarinhallana_iracema.pdf&ei=2bLPUC_ILYnU8wT5koGwDw&usg=AFQjCNG8mR3R0mHkmvLtq_7lqPhOJzclgA&bvm=bv.48572450,d.eWU) Acesso em: 30 jun. 2013.

Nesse artigo, a autora trabalha a questão da identidade nacional, relacionando-a com três importantes títulos em literatura brasileira nos quais a presença do indígena e/ou do negro é primordial: **Iracema**, de José de Alencar; **Macunaíma**, de Mário de Andrade; e **Viva o Povo Brasileiro**, de João Ubaldo Ribeiro.

Um bom auxílio para trabalhar essa temática em sala de aula e/ou aprofundar nossos conhecimentos.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ANDRADE, M. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. São Paulo: Agir, 2008.

Neste livro, Mário de Andrade apresenta a figura estereotipada de um “autêntico” herói brasileiro: mestiço, espertalhão, preguiçoso, astuto. Aproveitando as ideias e/ou estereótipos de brasileiros que circulam por entre as pessoas, o autor aproveita para criar um “herói sem nenhum caráter” como representante da nação. Um livro repleto de ironia e de humor, mas também de críticas e reflexões!

Já sugerimos este livro uma outra vez, mas nunca é demais recomendar a leitura desse clássico absoluto da literatura brasileira. Vale a pena conferir!